

<b>Título:</b>	<b>ALTERAÇÕES NO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA (ICFep) NAS ÚLTIMAS DIRETRIZES</b>		
<b>Autores:</b>	Ana Paula Schüncke Lucas Alexandre da Silva Francisco Gediaelisom de Sousa Oliveira Beatriz Cassel Corrêa Camila Funk Gabriela Oliveira Araújo João Pedro Halberstadt Priebe Sabrina da Cruz Maidana Arthur Vitório Scarton Schwerz Basem Juma Abdalla Abdel Hamid		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input checked="" type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFep) é uma patologia complexa. O manejo permaneceu praticamente limitado desde a Diretriz Brasileira de 2018. Em 2021, a Sociedade Brasileira de Cardiologia atualizou a abordagem, incorporando os escores H<sub>2</sub>FPEF e HFA-PEFF e reforçando o uso de biomarcadores e avaliação clínica para o diagnóstico da condição. Contudo, evidências atuais apontam a eficácia dos inibidores do cotransportador de sódio-glicose 2 (iSGLT2) como opção terapêutica. <b>Objetivo:</b> Apresentar as atualizações e alterações acerca do manejo da ICFep nas diretrizes mais recentes. <b>Metodologia:</b> Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, incluindo artigos entre 2022 e 2025, nos idiomas português, inglês e francês, com descritores “Insuficiência Cardíaca”, “Insuficiência Cardíaca Diastólica” e “Diretrizes” presentes no DeCS. Foram encontrados 495 artigos, dos quais 11 foram selecionados, a partir de estudos sobre atualizações no manejo da ICFep. <b>Principais resultados:</b> As atualizações das diretrizes de ICFep ainda expressam a condição clínica como um desafio diagnóstico, o qual leva três critérios em consideração. O primeiro deles é a avaliação clínica em conjunto com a análise dos sintomas como fadiga e dispneia e aplicação de escores de risco. Ademais, a presença de uma fração de ejeção acima de 40% e evidências de sobrecarga diastólica, que podem ser laboratoriais ou morfológicas. Em relação ao manejo desses pacientes, os medicamentos utilizados na insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida não apresentam melhora significativa nos desfechos clínicos desses pacientes, incluindo medicamentos como inibidores da enzima conversora de angiotensina, bloqueadores dos receptores de angiotensina, antagonistas dos receptores de angiotensina/neprilisina (sacubitril-valsartana), antagonistas de aldosterona (espironolactona) e betabloqueadores. O tratamento até então se mantinha com uma abordagem sintomática e uso de diuréticos para alívio da congestão e tratamento das comorbidades do paciente. Entretanto, recentemente surgiram dois estudos, o</p>			



VI Mostra de  
Extensão, Ciência  
e Tecnologia

XXXI Seminário de Iniciação Científica  
XVI Salão de Ensino e Extensão  
VI Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu  
V Seminário de Inovação Tecnológica

EMPEROR-Preserved e o DELIVER, testando a empaglifozina e a dapaglifozina respectivamente, sendo as duas com posologia de 10 mg/dia. Ambos os medicamentos, mesmo sendo inicialmente voltados para o tratamento da diabetes, apresentaram melhora nos desfechos clínicos entre os pacientes com ICfEP, sendo incorporados nas diretrizes mais recentes. **Conclusões:** A ICfEP continua sendo um desafio, com diagnóstico baseado em critérios clínicos metódicos e tratamento voltado principalmente para atenuar sintomas e comorbidades. No entanto, os últimos estudos trouxeram uma mudança significativa, mostrando que os novos modelos terapêuticos podem, pela primeira vez, melhorar os desfechos desses pacientes, o que marca um avanço significativo nas diretrizes atuais. A introdução dos iSGLT2 demonstra benefício consistente na redução de hospitalizações e no risco cardiovascular, configurando uma opção farmacológica capaz de alterar o prognóstico da ICfEP. Esse achado amplia o arsenal terapêutico, redefine o manejo clínico e inaugura uma nova perspectiva para esses pacientes, antes restrita apenas ao controle sintomático e das comorbidades associadas.

Link do vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1Aw4UmDoOaqGtiV-K5SCY7Lbz47IL4REq/view?usp=drivesdk>